



Centro Universitário Vale do Salgado

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**JEYSA OLIVEIRA SILVA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS FATORES DE  
IMPACTOS PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

ICÓ-CE  
2021

JEYSA OLIVEIRA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS FATORES DE  
IMPACTOS PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Administração do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como requisito para obtenção do título de graduado em Administração, sob orientação da professora Esp. Maria Erilucia Cruz Macedo.

ICÓ-CE  
2021

JEYSA OLIVEIRA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS FATORES DE  
IMPACTOS PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Administração do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como requisito para obtenção do título de graduado em Administração, sob orientação da professora Esp. Maria Erilucia Cruz Macedo.

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_.

**BANCA AVALIADORA**

---

Avaliador 1

---

Avaliador 2

---

Esp. Maria Erilucia Cruz Macedo  
Professor Orientador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente pela dádiva da vida e da possibilidade de aprender, a minha família que se fez presente e que me apoiou nas minhas escolhas, em especial a minha mãe que não mediu esforços para que os meus sonhos se tornem realidade e o incentivo de acreditar que sou capaz. Agradeço a minha orientadora e professora Maria Erilucia Cruz Macedo que se fez presente com seus ensinamentos, com a disponibilidade e incentivo para que esse trabalho fosse concluído.

Dedico esse trabalho para o meu avô João Bosco da Silva (in memoriam), que nesse ano me ensinou significado de ser forte e corajoso.

Seja forte e corajoso! não se apavore nem desanime, porque o senhor o teu Deus estará com você por onde você andar! (Josué 1:9)

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS FATORES DE IMPACTOS PARA JOVENS UNIVERSITÁRIO

Jeysa Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Maria Eirilucia Cruz Macedo<sup>2</sup>

## RESUMO

A educação financeira é um fator de grande influência economicamente, desse modo o conhecimento sobre finanças tornou-se ainda mais primordial nesse meio a pandemia da COVID-19. O referido trabalho traz como objetivo geral discutir o impacto da educação financeira para jovens universitários em tempos de pandemia, e como os objetivos específicos almeja-se conceituar a educação financeira; descrever a pandemia da COVID-19 e avaliar o impacto da educação financeira. O trabalho justifica-se pela sua corroboração ao meio científico para novas pesquisas sobre educação financeira, como sua contribuição para o meio social por abranger um assunto de grande relevância. O método usando para esse estudo, trata-se de uma revisão da literatura narrativa, de natureza básica, de ordem exploratória. O artigo buscou avaliar o impacto da educação financeira em jovens universitários diante da pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. A partir da pesquisa pode-se concluir que a educação financeira é de extrema necessidade para diminuir os impactos da crise econômica vivenciada pela população brasileira, que já existia e que por consequência dos tempos pandêmicos se agravou.

**Palavras-chave:** Educação financeira; pandemia; universitários

## ABSTRACT:

Financial education is a factor of economic influence, thus knowledge about finance has become even more essential in this environment, the COVID-19 pandemic. This work has as its general objective to discuss the impact of financial education for young university students in times of pandemic, and how the specific objectives aim to conceptualize financial education; description of the COVID-19 pandemic and evaluation of the impact of financial education. The work is justified by its corroboration to the scientific community for further research on financial education, such as its contribution to the social environment for covering a subject of large companies. The method used for this study, it is a review of the narrative literature, of a basic nature, of an exploratory order. The article sought to assess the impact of financial education on university students in view of the COVID-19 pandemic, in the years 2020 and 2021. Based on the research, it can be realized that financial education is an extreme need to reduce the impacts of the economic crisis experienced. by the Brazilian population, which already existed and which, as a result of the pandemic times, worsened.

**Keywords:** Financial education; pandemic; university

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração, pelo Centro Universitário Vale do Salgado- Univs. Jeysa.silva1411@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior. mariaerilucia@univs.edu.br

Os conhecimentos sobre finanças são de extrema importância para uma educação financeira, estes devem beneficiar não só os consumidores como também fornecedores, pois quando se é ensinado noções administrativas para a população mais pobre, disso impacta diretamente na melhora da sua qualidade de vida possibilitando um melhor gerenciamento de seus recursos, gastos e uma compreensão mais ampla sobre finanças (MACHADO, 2020).

Embora as finanças seja algo pouco falado pela população, é interessante que todos tenha acesso a esse conhecimento, para que possa auxiliar nas tomadas de decisão e para se ter um consumo consciente, principalmente nesse momento de pandemia, que atingiu ao Brasil desde março de 2020 e ocasionou impactos na educação, saúde, consumo e economia. Portanto, o consumo consciente se faz indispensável nesse ambiente de fragilidade econômico e financeiro (BEZERRA, 2020).

Alves et al. (2020), apresenta que a educação financeira é imprescindível, para a atualidade, pois direciona a população na rota de como explorar o total de contas e realizar um reposicionamento compatível dentro do seu orçamento, fazendo assim com que haja complicações financeiras futuras assim como, construiu um perfil financeiro mais preparado para momentos de crise financeira. Além disso, proporciona bem estar pessoal e uma melhor compreensão das decisões dos jovens adultos, reverberando assim no seu futuro.

Justen e Medeiros Teixeira (2020), em seu estudo com jovens universitários do Rio Grande do Sul, identificou que o endividamento dos universitários está muito relacionado com o período e o curso que está, alunos de períodos avançados constroem mais dívidas em relação a períodos iniciais, outro fator apontado pelo autor é que os universitários costumam comprar mais de forma parceladas, usam desenfreadamente cartões de créditos como também buscam empréstimos e financiamentos. Isso se dar por conta da má administração dos seus ganhos e despesas mensais, além disso nos participantes da pesquisa foi identificado que não tem conhecimentos sobre finanças pessoais.

Considerando este contexto, em que a educação financeira tem sido pouco explorada para além das áreas de negócios e do campo da autopercepção dos estudantes sobre seus conhecimentos financeiros e através das buscas realizadas na literatura, chegou-se ao seguinte questionamento: Qual o impacto que a falta de educação financeira gerou para os jovens universitários em tempos de pandemia?

Diante disso, visando os impactos que alguns comportamentos citados acima tem nas financeiras dos universitários, este estudo surgiu da perspectiva de se compreender e sanar as dúvidas sobre esse contexto, bem como verificar como a pandemia impactou esses jovens. Além disto, este trabalho se justifica pois irá contribuir para o meio científico ao produzir



conteúdo relevante para demais estudos bem como servirá de base para o desenvolvimento de novos estudos na área da educação financeira, e se torna relevante para o meio social pois debaterá um assunto atual na sociedade, proporcionando um aprofundamento maior sobre a temática.

Portanto, a referida pesquisa tem como objetivo geral discutir o impacto da educação financeira para jovens universitários em tempos de pandemia, como objetivos específicos almeja-se conceituar a educação financeira; descrever a pandemia da COVID-19 e avaliar o impacto da educação financeira.

O método usado para esse estudo, trata-se de uma revisão da literatura narrativa, de natureza básica, de ordem exploratória. De acordo com Cordeiro et al. (2007), explica que a revisão de literatura narrativa apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção. Para construção do estudo, foram consultados nos meses de setembro e outubro de 2021 referências sobre a temática da educação financeira em universitários, nas bases de dados *LILACS*, *MEDLINE*, *SciELO* e *Google Acadêmico*. A fim de buscar revistas, artigos e livros que pudessem corroborar com objetivo do estudo dos últimos 10 anos. Após a aplicação dos critérios de seleção foi feita a leitura dos resumos para identificar quais estudos é relevante para utilizar no levantamento bibliográfico. Após a identificação foram selecionados e utilizados.

Por fim, este estudo estrutura-se da seguinte forma: na seção 2, constitui-se o referencial teórico, base para a realização da pesquisa: na seção 3, são descritas as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Pelo ponto de vista da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), pode-se definir educação financeira como o aprimoramento da compreensão por parte dos consumidores, sobre produtos e riscos financeiros, assim gerando uma possibilidade de escolha mais consciente, habilidades de analisar oportunidades financeiras e um bem estar financeiro.

A partir desse conceito, o comportamento geral sobre finanças do consumidor pode mudar tornando-o consumidor consciente, reduzindo o consumismo e uma análise mais real da economia e do mercado, esse conhecimento pode ser usado para que problemas financeiros,

endividamento, possam ser diminuídos ou sanados, o mesmo pode possibilitar novos investimentos com isso uma abrangência e conhecimento sobre o mercado financeiro. Essa construção pode ser vista segundo o Decreto Nº 7397, de 22 dezembro de 2010, a Estratégia de Educação Financeira. No qual enfatiza a necessidade e a importância da educação financeira para todos (BRASIL, 2010).

O Banco Central Brasileiro (BCB), responsável por supervisionar o Sistema Financeiro Nacional (SFN), aborda que o conhecimento da educação financeira vai além da qualidade de vida da população, pois cada decisão financeira tomada de forma elaborada gera impacto diretamente na economia nacional, sendo assim uma grande ferramenta para desenvolvimento econômico (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Pouco se é falado sobre a educação financeira nas escolas e universidades, muito se é estudado sobre disciplinas biológicas e literárias, mas não existe uma disciplina específica sobre o assunto até em ensino superior de cursos que envolvam finanças não há uma disciplina específica para educação financeira (GRUSSNER, 2007, p.8).

Para Santos (2017 p. 17), a educação financeira é a solução para que a sociedade se prepare para complicações futuras pessoais e econômicas “A relevância da educação financeira pode ser vista sob diversas formas: bem-estar pessoal, uma melhor compreensão na hora da tomada de decisões de jovens e adultos que venha a influenciar seu futuro

Com esse processo a aprendizagem segue um fluxo que possibilitará a transformação ou criação de hábitos. Para Vitt et al (2005), Educação Financeira é vista quando se possui habilidade ler, analisar e gerenciar as informações sobre o assunto e de qual forma afetam o bem estar material.

Com a grande crise econômica sofrida pelo Brasil e o mundo em 2015 que trouxe como evidencia a importância da educação financeira, finanças pessoais é fundamental para equilíbrio econômico (SILVEIRA: PASSOS, 2021)

O equilíbrio não está nos extremos. Assim, o correto é manejar as variáveis receita, despesa, resultado (déficit ou superávit) e poupança (acumulação) de modo sensato, não perdendo de vistas os objetivos pessoais ou familiares a serem perseguidos com a ajuda da boa administração financeira (PIRES, 2006, p.28).

Pode-se direcionar a educação financeira como finanças pessoais, que segundo o autor Pires (2006), tem como o objetivo de satisfazer as necessidades financeira dos indivíduos de forma que os mesmos consigam possuir bens e possibilidade financeira, onde aconteça o manejo do dinheiro de forma correta para que saibam como ganhar os bens e gastar os bens.

Como aponta Massaro (2015), há uma grande preocupação com a importância das finanças pessoais para que as pessoas se conscientizem e possa viver de acordo com a suas próprias possibilidades financeiras, para que o índice de endividamento seja menor.

A educação financeira, como também as finanças pessoais são de suma importância, pois o ato de consumir sem cautela tornou-se uma pauta para que as famílias virem endividadas em busca de uma felicidade ou autorrealização (SILVEIRA; PASSOS, 2021).

Segundo o pesquisador Saito (2007) o assunto sobre educação financeira é de extrema importância para sociedade contemporânea, pois influência nas decisões econômicas das famílias e indivíduos, sendo necessário a ampliação dos conhecimentos sobre a educação financeira e dos possíveis direcionamentos.

Sobre endividamento Silva e Silva (2015), abordam que o endividamento pode ser causado por um motivo de saúde, comprometimento total da renda ou consumo desnecessário de todo modo nota-se a necessidade do indivíduo ser mais educado financeiramente.

A educação financeira no Brasil ainda se encontra em falha e com um número de endividamento levado pela falta de planejamento financeiro, pois é notório que não exista investimentos pelo lado do governo. Apesar de já existirem iniciativas de programas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a qual tem como objetivo desenvolver um programa que vise a promoção de projetos de educação financeira no país, como também uma proposta de conscientizar a população para ter decisão mais conscientes e autônomas, além de uma pesquisa sobre os conhecimentos financeiros da população brasileira (BRASIL, 2010).

É perceptível que o maior número de programas que visam a educação financeira no Brasil surja de iniciativas privadas, Saito (2007) cita as seguintes instituições: Banco Central do Brasil que possui o programa de Educação Financeira a qual busca orientar a sociedade para um melhor entendimento financeiro e econômico, com responsabilidade no planejamento financeiro; a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a qual busca orientar por meio de cartilhas e palestra; a Bolsa de Valores de São Paulo que possui o programa Bovespa que visa atender indivíduos interessados em aprender sobre o mercado acionário; Federação Brasileira de ao SERASA a qual possui um guia para auxiliar o cidadão na gestão de recursos financeiros.

## 2.2 PANDEMIA DA COVID-19 NOS ANOS DE 2020-2021

A pandemia da covid-19 iniciou em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China onde foi identificado o primeiro caso Sars-cov-2, posteriormente conhecido como novo coronavírus, COVID-19. Em 30 de janeiro de

2020 a Organização Mundial de Saúde declarou situação de emergência, pois iniciava o surto do novo coronavírus. Com tudo, em 11 de março de 2020 a COVID-19 foi declarada pandemia mundial. Desde então, a pandemia se estende até o atual ano de 2021, com mais de 400 milhões de mortes (OPAS, 2020).

No Brasil o primeiro caso do novo coronavírus foi encontrado em fevereiro de 2020, no mês seguinte foi decretado situação de emergência e em 17 de março de 2020 ocorreu a primeira morte por consequência da doença. Em abril o governo adotou medidas de enfrentamento da COVID-19, com o isolamento social sendo um dos primordiais, na mesma época houve a adoção de medidas para o enfrentamento do efeito da doença na situação econômica com criação de aumento da linha de créditos para empresas que fecharam suas portas e a proposta do auxílio emergência para famílias em vulnerabilidade (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

O novo coronavírus SARS-Cov-2 que surgiu em 2019 na China é uma mutação do vírus SARS identificado nos anos de 2002 e 2003, responsável pela síndrome respiratória aguda. A COVID-19 tem uma disseminação maior que o vírus anterior, causa sintomas como febre, cansaço e tosse seca, algumas pessoas também podem apresentar também congestão nasal, diarreia, dor de garganta, perda do olfato ou paladar. A doença atingiu o sistema de saúde mundialmente, voltando-se para o Brasil o sistema único de saúde (SUS) enfrentou um grande desafio com a grande demanda de insumos, leitos e recursos humanos. Diante das adversidades ocasionadas pela pandemia, foi possível perceber que o país não possui investimentos suficientes para garantir o enfrentamento e as condições necessárias para esse momento pandêmico (RIBEIRO et al., 2020).

A pandemia gerou impactos negativos no Brasil. De acordo com o Werneck e Carvalho (2020), os danos econômicos causados pela pandemia podem ser vistos como econômico, social, psicológico e sanitário, vivenciados principalmente pela população que se encontra em vulnerabilidade. Enfatiza a importância e valorização do sistema único de saúde que entrou em colapso no auge da pandemia, a adoção de medidas sociais e fiscais para uma recuperação dos impactos.

O Brasil enfrenta uma das maiores crises econômica levada pelos impactos e medidas tomadas por consequência da pandemia. Foi vivenciado o período de *lockdown* (confinamento), a qual tinha como objetivo diminuir a contaminação do novo coronavírus, mas por outro lado trouxe uma pressão econômica, alto índice de desemprego e o fechamento de empresas durante o período de isolamento social. A pandemia causou um dilaceramento na situação econômica do país, pois os agentes econômicos foram fortemente abalados o que pode

trazer uma grande recessão econômica como consequência (SANTOS; RIBEIRO; CERQUEIRA, 2020).

Como também para Santos, Ribeiro e Cerqueira (2020), o sistema econômico nacional tem como auxiliar nos danos causados pela pandemia, de modo que o estado já possui dispositivos de amparo para recuperação pós-pandemia. Tais como mecanismos de negociação, seguros, flexibilização de renegociação, estoques e até mesmo o ajuste fiscal prévio para evitar o aumento exagerado da dívida pública brasileira. É válido ressaltar como outros fatores que envolvem aos agentes econômicos podem agregar na recuperação econômica podemos citar: o auto índice de endividamento, inflação, juros, políticas compensatórias, aumento da demanda dentre outros fatores.

Uma das maiores consequências trazidas pela pandemia da COVID-19 foram a pobreza e a desigualdade social. O aumento da pobreza foi agravado pelo desemprego e pelo aumento do índice de inflação que chegou no Brasil. Segundo os dados do jornal Correio Braziliense no ano de 2020 com implementação do programa governamental auxílio emergência o índice de pobreza caiu de 25% antes da pandemia para 20% com a implementação do programa. No atual ano sem a implementação do programa com o valor de R\$ 600,00 a taxa de pobreza chegou a mais de 30%. A pobreza extrema no ano de 2020 chegou a 3%, já em 2021 a taxa chegou até 10% (HESSEL, 2021).

A autora Hessel (2021), também traz em pauta que apesar do aumento do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre do ano de 2021 o Brasil ainda se encontra em grande desigualdade social, já que o consumo das famílias não acompanhou esse crescimento em consequência do aumento contínuo e generalizados de todos os preços da economia, em especial o aumento dos preços do alimento que geram impactos diretamente nas famílias de baixa renda.

O programa assistencialista auxílio emergencial, implantado pelo governo no ano de 2020 a qual conseguiu assistir financeiramente famílias em situações críticas, estendeu-se até o ano de 2021, porém em um valor menor. Segundo o portal do G1 a pobreza no país triplicou de agosto de 2020 até fevereiro de 2021, pois famílias que recebiam R\$ 600,00 ou R\$1200,00 para famílias que tinham mulheres com chefe de famílias passou a receber R\$150,00 até R\$375,00 para famílias com mulheres como chefe de família. Esse valor é inferior as necessidades, impossibilitando a recuperação econômica das famílias, o que ainda gera esperanças é a vacinação para que a população que vivia de serviço informal possa ter uma nova renda. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2021).

## 2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Inicialmente as universidades brasileiras foram influenciadas por uma perspectiva que via a educação como uma forma de vincular o governo a educação social. Somente em meados do século XX as universidades brasileiras ganharam um novo direcionamento educacional que norteou as instituições atuais. Em 1964 o Brasil sofreu um golpe militar a qual desencadeou um grande retrocesso nas universidades, as mesmas perderam seu valor durante o período ditatorial onde não possuía voz nem espaço na sociedade (BOTONNI; SARDANO; COSTA FILHO, 2013).

Na perspectiva de Botonni, Sardano e Costa Filho (2013), a educação é base para o desenvolvimento social, econômico e político de um país, o mesmo enfatiza o quanto o acesso ao ensino superior cresceu gradativamente com a implementação de programas governamentais entre 2001 e 2010, tais como FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) e PROUNI (Programa Universidade para Todos) que viabilizam a entrada de uma população de baixa renda a instituições privadas quando não conseguem ingressar e instituições públicas.

O ingresso ao ensino superior pelo jovem é marco inicial para a possibilidade de novos conhecimentos e vivências, um crescimento educacional e pessoal. A partir do momento em que o jovem se vê como universitário o mesmo sente o desejo de mudança e capacidade pessoal, responsabilidades e independência financeira, precisa se adaptar aos novos grupos, uma nova descoberta como pessoa e uma abrangência maior de normas (CASTRO, 2017).

Dentro deste mundo universitário alguns jovens acabam vivenciando uma nova realidade e também desafios para atingir a tão sonhada colação de grau, se manter em um curso superior não é fácil seja este privado ou público. Então, dentre os desafios enfrentados pelo universitário um deles é ter que se deslocar da sua cidade natal para a cidade da instituição, em alguns casos os jovens tem que mudar de cidade, tendo então que arcar com moradia e custos para se manter ou custos com transportes intermunicipais ou interestaduais (SILVA et al., 2019).

Sendo este um dos grandes desafios no mundo universitário, também é um grande provocador de evasão, pois quando o jovens se depara sem condições financeira para dar continuidade acaba evadindo da instituição, entretanto a quantidade de estudantes que sai da graduação sem concluí-la e ingressa em outro curso é expressivo, isso evidencia que a migração dos estudantes entre os cursos tem sido benéfica para mesmos, mas causa enormes prejuízos

financeiros, acadêmicos e de prestígio social para as universidades (PRADO ANJOS et al., 2021).

Assis (2020), relata em seu estudo que os investimentos para se ter um curso superior vão além do que o governo investe todo ano nas instituições de ensino. Tempo, motivação e conhecimento sobre o curso pretendido são alguns dos principais investimentos para se obter o diploma. Entretanto os participantes do seu estudo evidenciaram que os motivos que os fizeram evadir foram a preferência em outra graduação, baixa identificação com o curso, trabalho ou questões financeiras e desinteresse/esmorecimento diante das dificuldades.

Embora a educação financeira seja importante para todas as graduações, é visto que os estudantes das áreas ligadas a finanças como administração, contabilidade, direito e economia se sentem mais seguras ao lidar com dinheiro e o seu controle, pois o descontrole financeiro se dá, na maioria das vezes, em razão da falta de planejamento. Diante disso é interessante formar profissionais capacitados de qualquer área para uma melhor administração dos seus ganhos antes de exercer a profissão (FERREIRA; CASTRO, 2020).

Salienta-se ainda importante conhecer mais sobre a Educação Financeira desde o início da vida escolar, mesmo que de forma básica, é essencial para que o aluno, na fase adulta, tenha o mínimo de conhecimento necessário para administrar seus recursos financeiros, assim quando há um planejamento contínuo menores são as chances de endividamento e descontrole com o seu dinheiro. Principalmente para exercer a sua profissão escolhida visto que a educação financeira não se resume apenas em saber ganhar dinheiro, mas como aplicá-lo mediante as escolhas feitas seguindo um planejamento (SILVA et al., 2019).

#### **4 CONCLUSÕES FINAIS**

O presente artigo buscou avaliar o impacto da educação financeira em jovens universitários diante da pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. Com o estudo também foi possível identificar por meio de uma pesquisa bibliográfica como a pandemia atingiu a população e suas respectivas consequências econômicas e sociais, e a importância da educação financeira para jovens universitários.

A partir da pesquisa pode-se concluir que a educação financeira é de extrema necessidade para diminuir os impactos da crise econômica vivenciada pela população brasileira, que já existia e que por consequência dos tempos pandêmicos se agravou. Assim como a população jovem que se encontra inserido em um curso de ensino superior também necessita que a educação financeira não seja apenas uma disciplina como matemática financeira para os

cursos de exatas, mas que se torne uma disciplina obrigatória para todos os cursos, pois esse conhecimento incentiva diretamente a economia de um país.

É importante enfatizar, que tal assunto seja mais discutido e incentivado, já que é necessário para a economia de um país que a população possua conhecimentos sobre finanças, educação financeira para que assim possam moldar formas de consumo consciente e o número de pobreza e endividamento possam diminuir.

Por fim, espera-se que esse estudo sirva como base para comunidade científica e que contribua de forma positiva para novos estudos sobre a educação financeira e para o meio social, pois abrangem um assunto essencial para sociedade



## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL, **Primeiro caso de COVID-19 completa um ano**. Brasília, 2021. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acessado em: 15 set. 2021.
- ALVES, L. O. et al. A importância da educação financeira e do orçamento familiar perante a pandemia do Covid-19, 2020, São Paulo. In: **USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING** Anais eletrônicos.
- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular** /
- ASSIS, A. E. S. Q. Políticas de acesso à educação superior: as experiências da Universidade de Chile e da Unicamp. **Políticas Educativas–PolEd**, v. 14, n. 1, 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. <https://www.bcb.gov.br/Pre/Surel/RelAdmBC/2013/o-banco-central-do-brasil-e-a-sociedade/cidadania-e-sistema-financeiro/educacao-financeira.html>. Acessado em: 16 set. 2021.
- BEZERRA, A. S. S. et al. Educação financeira e sua importância na vida cotidiana: mais investimentos. **Revista Expressão Científica (REC)**, v. 5, n. 3, p. 29-32, 2020.
- BOTTONI, A.; SARDANO, E. de J.; COSTA FILHO, G. B. da. Uma breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais. **Gestão universitária: os caminhos para a excelência**. Porto Alegre: Penso, p. 19-42, 2013.
- BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira. **ENEF**. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010. <https://www.vidaedinheiro.gov.br/es/enef/>. Acessado em: 16 set. 2021
- CASTRO, T. C. A suposta neutralidade de instrumentos de seleção para o ensino superior: do vestibular ao SISU. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação**. 2017.
- CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.
- FERREIRA, J. B; CASTRO, I. M. Educação Financeira: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 1, p. 134-156, 2020.
- FGV, Fundação Getulio Vargas. **Aumento da pobreza no Brasil é tema de debate online**. FGV. 2021. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/aumento-pobreza-brasil-e-tema-debate-online>. Acesso em: 20 out. 2021.
- GRUSSNER, P. M. **Administrando as Finanças Pessoais Para Criação de Patrimônio**. 2007. 101 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2007. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21978>. Acessado em: 15 set. 2021.

HESSEL, R. Apesar do crescimento do PIB, dados mostram que o Brasil nunca foi tão desigual. 2020. **Correios Braziliense**.  
<https://www.correio braziliense.com.br/economia/2021/06/4929384-apesar-do-crescimento-do-pib-dados-mostram-que-brasil-nunca-foi-tao-desigual.html>. Acessado em: 24 set. 2021.  
João Ricardo Amadeu – Presidente Prudente: [s.n.], 2009.  
<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/820>. Acessado em: 13 set. 2021.

JUSTEN, C. F.; TEIXEIRA, B. M. O nível de comprometimento da renda com compras parceladas de estudantes universitários do RS: análise da influência do gênero. **ConTexto**, v. 20, n. 46, 2020.

MACHADO, T. S. **Finanças pessoais**: uma análise do perfil financeiro dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB durante a pandemia da Covid-19. 2020. (Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB. 2020.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais**: CFA (2015). Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recomendações sobre Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005.  
[https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)  
f. Acessado em: 14 set. 2021

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020.  
<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acessado em: 14 set. 2021

PIRES, V. **Finanças Pessoais**: Fundamentos e Dicas. Piracicaba – SP. Editora Equilíbrio, 2006.

PRADO ANJOS, A. P. S. et al. A relação entre mobilidade discente e evasão nos cursos de graduação. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 2, p. 373-387, 2021.

RIBEIRO et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. 2020. **Caderno de Saúde pública**. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>. Acessado em: 15 set. 2021.

SAITO, A; S. J; S. F. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro. 2007.  
<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 16 set. 2021.

SANTOS, A. F. dos. **Educação financeira: um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis**. 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1878>. Acessado em: 15 set. 2021.

SANTOS, G., RIBEIRO, L., CERQUEIRA., R. Modelagem de impactos econômicos da pandemia Covid-19: aplicação para o estado da Bahia. 2020. **Researchgate**.  
[https://www.researchgate.net/profile/GervasioSantos/publication/341078147\\_Modelagem\\_de\\_impactos\\_economicos\\_da\\_pandemia\\_Covid19\\_aplicacao\\_para\\_o\\_estado\\_da\\_Bahia/links/5ad8cd792851cb2676daf90/Modelagem-de-impactos-economicos-da-pandemia-Covid-19-aplicacao-para-o-estado-da-Bahia.pdf](https://www.researchgate.net/profile/GervasioSantos/publication/341078147_Modelagem_de_impactos_economicos_da_pandemia_Covid19_aplicacao_para_o_estado_da_Bahia/links/5ad8cd792851cb2676daf90/Modelagem-de-impactos-economicos-da-pandemia-Covid-19-aplicacao-para-o-estado-da-Bahia.pdf). Acessado dia 20/09/2021

SILVA, F. C.; SILVA, J. G. “**Devo não nego...**” Uma análise da gestão financeira pessoal dos consumidores de Ituiutaba/MG. IV SINGEP: Universidade de São Paulo, São Paulo, nov. de 2015. <https://singep.org.br/4singep/resultado/149.pdf>. Acessado em: 19 set. 2021

SILVA, V. J. M. O et al. A importância da educação financeira na universidade: um enfoque para a formação profissional e pessoal de estudantes universitários. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 6, n. 11, p. 15-15, 2019.

SILVEIRA, N. V.; PASSOS, M. D. P. dos S. o uso de dispositivos de controle financeiro-econômico no desenvolvimento da educação financeira em jovens universitários. 2021. <http://aprender.posse.ueg.br:8081/jspui/handle/123456789/289>. Acessado em: 10 set. 2021

VITT, L. A. Consumers financial decisions and the psychological of values. Journal of Financial Service Professionals, 68-77, 2004.  
[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1856318](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1856318). Acessado em: 22 set. 2021

WERNECK, G., CARVALHO, M. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. 2020. **Caderno de Saúde pública**. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Acessado em: 17 set. 2021